

**ANÁLISE DOS RÓTULOS DE GARRAFADAS COMERCIALIZADAS NO COMPLEXO DO VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ****ANALYSIS OF THE LABELS OF GARRAFADAS MARKETED IN THE VER-O-PESO COMPLEX, BELÉM, PARÁ, BRAZIL****ANÁLISIS DE LOS RÓTULOS DE LAS GARRAFADAS COMERCIALIZADAS EN EL COMPLEJO DEL VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ**

Eduardo Henrique Batista Palheta¹, Gyulia Maria Braga Miranda¹, Lucas Quaresma Ferreira¹, Eduarda Silveira Merenda¹, Kevin Lorrán da Silva Oliveira¹, Ederlan Lemos de Freitas², Hayla Regina de Mendonça da Rocha³, Daniella Paternostro de Araújo Grisólia⁴

e777783

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.7783>

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O uso de garrafadas à base de plantas medicinais constitui uma das práticas terapêuticas mais antigas no tratamento de enfermidades. Sua preparação é realizada com diferentes extratos vegetais, geralmente em solventes alcoólicos, especialmente vinho. Apesar da popularidade, esses produtos não passam por testes de segurança, eficácia ou controle de qualidade, além de não possuírem regulamentação sanitária específica. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar as informações presentes nos rótulos de garrafadas comercializadas no Complexo do Ver-o-Peso, localizado em Belém-PA, conforme a RDC nº 1004/2025. Observou-se predominância do uso de nomes populares das plantas, ausência de informações referentes às partes vegetais utilizadas, concentrações dos componentes, contraindicações, posologia e a rastreabilidade dos produtos, bem como a carência de advertências. Estas divergências evidenciam limitações importantes na rotulagem das garrafadas analisadas, contribuindo para o uso inadequado com risco de toxicidade, configurando, então, o consumo desses produtos um potencial risco à saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária. Fitoterapia. Produtos Naturais.**ABSTRACT**

The use of herbal remedies is one of the oldest therapeutic practices in the treatment of illnesses. They are prepared with different plant extracts, usually in alcoholic solvents, especially wine. Despite their popularity, these products do not undergo safety, efficacy, or quality control tests, and lack specific sanitary regulations. Therefore, this study aims to analyze the information present on the labels of herbal remedies sold at the Ver-o-Peso Complex, located in Belém, Pará, according to RDC No. 1004/2025. The study observed a predominance of the use of popular plant names, an absence of information regarding the plant parts used, component concentrations, contraindications, dosage, and product traceability, as well as a lack of warnings. These discrepancies highlight important limitations in the labeling of the analyzed remedies, contributing to inappropriate use with a risk of toxicity, thus configuring the consumption of these products as a potential risk to public health.

KEYWORDS: Health Surveillance. Phytotherapy. Natural products.

¹ Graduando(a) em Farmácia pelo Centro Universitário Fibrá.

² Pós-Graduado em Estética Avançada e Cosmetologia pela Dalmass Escola de Líderes.

³ Pós-Graduada em Farmácia Hospitalar e Oncológica pela Dalmass Escola de Líderes.

⁴ Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela UFPA e Professora pelo Centro Universitário Fibrá.



RESUMEN

El uso de garrafadas es una de las prácticas terapéuticas más antiguas para el tratamiento de enfermedades. Se preparan con diferentes extractos de plantas, generalmente en disolventes alcohólicos, especialmente vino. A pesar de su popularidad, estos productos no se someten a pruebas de seguridad, eficacia ni control de calidad, y carecen de regulaciones sanitarias específicas. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo analizar la información presente en las etiquetas de las garrafadas vendidas en el Complejo Ver-o-Peso, ubicado en Belém, Pará, según el RDC No. 1004/2025. El estudio observó un predominio del uso de nombres populares de plantas, la ausencia de información sobre las partes de la planta utilizadas, las concentraciones de los componentes, las contraindicaciones, la dosificación y la trazabilidad del producto, así como la falta de advertencias. Estas discrepancias resaltan importantes limitaciones en el etiquetado de las garrafadas analizadas, lo que contribuye a un uso inadecuado con riesgo de toxicidad, configurando así el consumo de estos productos como un riesgo potencial para la salud pública.

PALABRAS CLAVE: Vigilancia Sanitaria. Fitoterapia. Productos Naturales.

INTRODUÇÃO

O uso de garrafadas elaboradas a partir de plantas medicinais configura uma das práticas terapêuticas mais antigas do mundo, empregadas no tratamento de diversas enfermidades. Grande parte dos conhecimentos associados a essa prática possui origem popular e foi preservada ao longo do tempo, principalmente por meio da transmissão oral entre gerações (1). Relatos históricos indicam que as garrafadas derivam diretamente da receita jesuíta conhecida como “Triaga Brasília”, uma panaceia composta à base de vinho, mel e ingredientes considerados “secretos”, desenvolvida no Brasil por volta do século XVI, e que as suas preparações eram enterradas em lama por alguns dias. Segundo a crença, essa condição proporciona uma temperatura mais adequada ao processo (2).

Tradicionalmente, as garrafadas são compreendidas como formulações medicinais artesanais compostas por ingredientes de origem vegetal, mineral e animal, podendo também incorporar elementos de cunho religioso característicos do sistema de crenças predominante no Brasil. Observa-se a predominância do uso de plantas em relação aos elementos minerais e animais, empregando-se diversas partes vegetais (frutos, folhas, raízes etc.) tanto em estado fresco quanto seco, suas preparações geralmente contêm componentes hidroalcoólicos (3), sendo produzidas por infusão durante determinado período ou, quando à base de água, pela fervura das ervas. Esses produtos possuem propriedades terapêuticas específicas, sendo popularmente utilizados no tratamento de distúrbios renais, hepáticos, cardíacos, bronquite e disfunção sexual, além de serem atribuídas as funções de “purificador do sangue” (4).

A busca pelo termo “garrafada” no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) remete à classificação de “produtos sem registro ou notificação”, uma vez que não são reconhecidas como medicamentos, plantas medicinais ou outros produtos para a saúde pela



autoridade sanitária brasileira (4), dessa forma, as garrafadas poderiam ser comercializadas somente como alimentos, sem alegações terapêuticas, conforme as normas de rotulagem estabelecidas pela RDC nº 727, de 1 de julho de 2022 (5). Já na Amazônia, o uso de preparos naturais é culturalmente difundido para o tratamento de determinadas patologias, entretanto, essas preparações não oferecem garantia em relação às identificações corretas das plantas utilizadas, ainda menos quanto à sua eficácia, qualidade e testes de segurança (6). Nesse contexto, destaca-se a RDC nº 1004, de 17 de dezembro de 2025, que define as categorias de medicamento fitoterápico e de produto tradicional fitoterápico, além de estabelecer os requisitos mínimos para o registro, a renovação de registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos (7).

Diante desse contexto, visto que as garrafadas são frequentemente consideradas um produto fitoterápico em seu comércio popular, o estudo objetiva analisar as informações e composições presentes nos rótulos de garrafadas comercializadas no Complexo do Ver-o-Peso, em Belém (PA), identificando irregularidades sanitárias e potenciais riscos à saúde decorrentes do consumo desses produtos sem orientação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, realizado no Complexo do Ver-o-Peso, em Belém-PA. Foram adquiridas e analisadas 12 garrafadas comercializadas por vendedores locais, selecionadas por conveniência. Os dados foram obtidos por meio de registro fotográfico dos rótulos, seguido da organização das informações em planilha eletrônica igualmente descritas nos rótulos, mantendo a fidelidade das informações. As variáveis analisadas incluíram nome comercial, nomenclatura científica, CNPJ, Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), composição, indicações terapêuticas, posologia e advertências, sendo tabeladas conforme estavam apresentadas nos rótulos. As garrafadas não se enquadram formalmente como medicamentos fitoterápicos, sendo, portanto, a RDC nº 1004/2025 utilizada como parâmetro técnico comparativo para avaliação da rotulagem (7). Por se tratar de análise de produtos comercializados, sem envolvimento de seres humanos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção das garrafadas, foram avaliadas suas composições e indicações de uso conforme descritas nos rótulos, de acordo com o apresentado no Quadro 1. Posteriormente, as amostras foram analisadas segundo as exigências das legislações sanitárias vigentes.

Quadro 1. Composição e indicações mencionadas nos rótulos das garrafadas

N	Garrafada	Composição vegetal	Outras composições	Indicações de uso
1	Garrafada para diabetes	-	-	Diabetes, úlcera crônicas, cálculos renais, diuréticas etc.
2	Garrafada anti-inflamatória	Unha de gato, uxi amarelo, casca de copaíba, casca de açacú, jucá, aroeira, barbatimão, caju, verônica, ipê roxo, sucuba, flor de catingueira, cedro, andiroba e graviola	Casca de jabuti	Saúde do útero, ovário, as trompas, bexiga, miomas, cistos, furúnculos inflamações em gerais. Deixando a mulher fértil e pronta para engravidar
3	Saúde da mulher	-	-	Inflamações nos ovários, trompas e útero. Corrimento (leucorréia), cólicas e irregularidades, menstruais, coceira vaginal, elimina miomas e cisto, auxilia na gravidez
4	Garrafada para inflamação	Babosa, verônica, arueira, sucuba, barbatimão, unha de gato, espinheira santa, uxi amarelo, casca preciosa, flor da Babosa, verônica, ar, barbatimão, unha de gato, espinheira santa, uxi amarelo, casca preciosa, flor da catingueira, puxuri, nós mocada	-	-
5	Fígado saudável	Marcela, sucuba, folha do pirarucu, sucuriju, boldo, babosa e amor crescido	-	Tratamento do estômago, fígado, azia, má digestão, mau hálito, diarreia e úlcera



6	Garrafada para estomago	Espinheira santa, sacaca, sucurijú, elixir paregórico, boldo, pirarucu etc.	-	Usado no combate a acidez, úlcera, gastrite, azia, má digestão e gordura no fígado
7	Catuabão	Guaraná, ginseng	Catuaba	-
8	Viagra natural especial	Marapuama, moleque seco, embiriba, ginseng, pau de ferro, cravo, puxuri, nós moscada	Catuaba, vergalho de quati	-
9	Garrafada para impotência, inflamação e anemia	Jatobá, aroeira, caju, quina rosa, cipó, cravo, sucupira, guaraná, espinheira santa, Jatobá, aroeira, caju, quina rosa, cipó, cravo, sucupira, guaraná, espinheira santa, marapuana, barbatimão, copaíba, angico	Catuaba	-
10	Garrafa para RINS	Quebra-pedra Canarana, sucurijú, erva chumbo, folha de abacate, jamaracarú, disciplina, amor crescido	-	-
11	Garrafada tônico engravidol	Barbatimão, unha de gato, chapéu de couro	Catuaba	-
12	Garrafada cura tudo	Chapéu de couro, ipê roxo, camomila, alcachofra, espinheira santa, carqueja	Catuaba	Gastrite, estômago, úlcera, pedra nos rins, fígado, circulação, ácido úrico, pressão alta, varizes, reumatismo, prisão de ventre, hemorroida, vermífugo, controle do diabetes, emagrecedor

Fonte: Organizado pelos autores

Analisando os rótulos de acordo com a composição vegetal, observou-se que as preparações são elaboradas com base no nome popular das plantas, e que os rótulos não apresentam o nome científico. Dessa forma, não foi possível a identificação das espécies vegetais descritas nos rótulos das garrafadas, uma vez que apresentam apenas os nomes populares das plantas supostamente utilizadas em seu preparo. As partes botânicas empregadas na elaboração dos extratos também não foram informadas pelo fabricante, assim como a quantidade de cada vegetal manipulado. Além disso, verificou-se que duas garrafadas não apresentavam descrição da composição vegetal e que seis não informavam outras composições presentes. Essas informações corroboram os resultados encontrados por Marques (8), que



analisou garrafadas comercializadas no mercado municipal de Montes Claros, em Minas Gerais, tratando-se de um problema em diversas regiões do país.

Ressalta-se a presença da catuaba nas preparações, utilizada como líquido extrator, uma vez que é produzida à base de vinho tinto e possui teor alcoólico em sua composição. Um dos métodos mais utilizados para a obtenção de extratos é a maceração, que consiste em colocar partes da planta que contêm o princípio ativo de interesse em contato com o líquido extrator por um período que varia de três horas a três semanas, em temperatura ambiente (9). De acordo com Marques (8), a presença de descrição de componentes vegetais e concentrações utilizadas no preparo das garrafadas auxiliaria na identificação de atividade terapêutica e/ou toxicidade do produto, o que traria mais segurança ao consumidor.

Outras observações referentes à composição desse tipo de produto dizem respeito a algumas plantas supostamente utilizadas em seu preparo, visto que nem todas são indicadas para o uso descrito nos rótulos. Um exemplo é a planta conhecida popularmente como sucuba, presente na garrafada denominada “fígado saudável”. A espécie vegetal *Himatanthus sucuuba* (sucuba) compõe a flora amazônica e pertence à família *Apocynaceae* e suas ações fitoterápicas e aplicações medicinais estão relacionadas ao tratamento de rasgaduras, ação antitumoral, tratamento de artrite, afecções de pele e ação anti-helmíntica (10), o que não condiz com a indicação de uso descrita no rótulo da garrafada em questão, que promete tratar estômago, fígado, azia, má digestão, mau hálito, diarreia e úlcera.

Com relação às informações contidas nos rótulos acerca das indicações de uso, observou-se que seis garrafadas não apresentavam indicação para determinada patologia. Conforme a RDC nº 1004/25, que dispõe sobre as informações mínimas que devem ser apresentadas nos rótulos de produtos fitoterápicos, os rótulos das garrafadas adquiridas foram examinados e descritos no Quadro 2.

Quadro 2. Dados exigidos pela RDC nº 1004/25 para embalagem primária de produtos tradicionais fitoterápicos

Dados exigidos (RDC Nº 1004/25)	GARRAFADAS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Nome comercial	X	X	X	X	X	X	X	X				X
Nomenclatura popular		X		X	X	X		X	X	X	X	X
Nomenclatura botânica												
Concentração												
Via de administração		X	X				X					X
Conteúdo		X					X	X	X	X	X	X
Forma farmacêutica												
Uso (adultos e/ou pediátrico)												X



“Produto registrado com base no uso tradicional, não sendo recomendado seu uso por período prolongado.”							X					
“Se os sintomas persistirem, procure orientação de um profissional de saúde.”												
Contraindicações			X				X					X
Cuidados de conservação											X	X
Nome e endereço completo					X	X	X	X				X
CNPJ					X							
“Indústria brasileira”					X							X
Nome e CRF do responsável												
SAC		X			X	X						X
Lote					X							
Fabricação					X	X			X		X	X
Validade		X	X		X	X		X	X		X	X
Código de barras					X							
Produto tradicional fitoterápico					X							
Produto notificado na ANVISA					X							
“Manter fora do alcance de crianças”												X
“Informações ao paciente, posologia, modo de usar”	X	X	X			X		X				X
“Informações ao paciente, posologia, modo de usar e efeitos indesejáveis: vide folheto informativo”	X	X	X	X	X	X						

Fonte: Adaptado de Brasil, 2025.

As garrafadas, apesar de serem produtos artesanais amplamente utilizados na cultura popular, não possuem pesquisas científicas suficientes que comprovem sua segurança e eficácia, tornando necessários estudos que avaliem sua confiabilidade (8). Ao observar os rótulos das garrafadas, constatou-se que as informações disponibilizadas são insuficientes, dificultando a identificação das plantas medicinais utilizadas, de suas partes botânicas e das concentrações empregadas na formulação, o que não garante a confiabilidade desses produtos.

Segundo a RDC nº 1004/25, são considerados produtos tradicionais fitoterápicos aqueles obtidos com o emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e efetividade sejam baseadas em dados de uso seguro e eficaz publicados na literatura técnico-científica, e que sejam concebidos para uso sem a vigilância de um médico, para fins de diagnóstico, prescrição ou monitoramento, sendo autorizados para introdução no mercado, comercialização ou consumo, somente mediante a comprovação do uso seguro em seres



humanos por um período mínimo de 30 anos (7). Diante disso, a carência de informações sobre a composição do produto inviabiliza a garantia de eficácia terapêutica e aumenta os riscos de toxicidade e efeitos adversos na população, requerendo maior ação de vigilância sanitária.

Portanto, destaca-se a relevância das informações presentes nos rótulos, uma vez que a correta identificação da espécie vegetal, e não apenas o uso de nomes populares, bem como a especificação do componente botânico e da concentração utilizada, contribuem para a determinação do real efeito farmacológico ou de possíveis efeitos tóxicos ao organismo. A conformidade das informações contidas nos rótulos das garrafadas é essencial para garantir benefícios e segurança, além de conferir maior credibilidade aos indivíduos que optam por utilizar conhecimentos tradicionais em suas práticas terapêuticas, reforçando assim, a importância de estudos voltados à avaliação da segurança e qualidade dessas preparações.

Além disso, a carência de estudos que avaliem as informações contidas nos rótulos e a composição das formulações diminui a confiabilidade desse tipo de produto e aumenta o risco de efeitos adversos à população, que o utiliza como método terapêutico para tratamento de doenças, o que pode vir a se tornar um problema para a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo permitiu identificar importantes limitações nas informações presentes nos rótulos das garrafadas comercializadas no Complexo do Ver-o-Peso, evidenciando a ausência de diversos elementos considerados essenciais para a identificação, rastreabilidade e utilização segura desses produtos. As observações feitas demonstram que os consumidores não dispõem de informações suficientes para realizar o uso dessas preparações de forma consciente e segura. Embora as garrafadas façam parte da medicina tradicional e possuam expressiva relevância cultural na região amazônica, a escassez de estudos científicos sobre sua composição, segurança e eficácia ainda representa um importante desafio para a compreensão dos riscos associados ao seu consumo. Nesse sentido, a insuficiência de dados disponíveis nos rótulos reforça a necessidade de maior atenção por parte dos órgãos de vigilância sanitária e da comunidade científica. Dessa forma, destaca-se a importância do desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a caracterização dessas preparações e para a ampliação do conhecimento sobre seus possíveis benefícios e riscos, subsidiando ações voltadas à proteção da saúde da população e à promoção do uso seguro de produtos tradicionais à base de plantas medicinais.



REFERÊNCIAS

1. Silva FMD, Iuri F, Aurelio, Bezerra B, Xavier, Nunes LE, et al. Análise etnobotânica/etnofarmacológica de garrafadas a base de plantas medicinais de um mercado de Fortaleza-CE. Rev Fitos [Internet]. 2024 Dec 18 [citado 15 de janeiro de 2026];18:e1655. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1655
2. Nogueira AJ. Medicina Popular. Rio de Janeiro: Editora Prefeitura Municipal; 2005 [citado 15 de janeiro de 2026]. Disponível em: http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/MedicinaPopular10.10.05.pdf
3. Camargo MTL de A. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. Dominguezia 2011 [citado 15 de janeiro de 2026];27:41–9. Disponível em: https://ojs.dominguezia.org/index.php/Dominguezia/article/view/2011%2027%281%29-4
4. Passos MMB, Albino RC, Feitoza-Silva M, Oliveira DR. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. Saúde Debate [Internet]. 2018 Mar 1 [citado 16 de janeiro de 2026];42:248–62. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104201811620
5. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 727, de 1º de julho de 2022. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados. Diário Oficial da União [Internet]. 2022 Jul 1 [citado 16 de janeiro de 2026]. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-727-de-1-de-julho-de-2022-413249279
6. Gonçalves LN. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico com raizeiros da cidade de Rio Verde-GO [monografia]. Rio Verde: Universidade de Rio Verde; 2016 [citado 16 de janeiro de 2026]. Disponível em: https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/LEVANTAMENTO%20ETNOBOTANICO%20E%20ETNOFARMACOLOGICO%20COM%20RAIZEIROS%20DA%20CIDADE%20DE%20RIO%20VERDE-GO.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 1.004, de 17 de dezembro de 2025. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União [Internet]. 2025 Dec 18 [citado 16 de janeiro de 2026]. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.004-de-17-de-dezembro-de-2025-676938378
8. Marques JO, Oliveira MFF, Lacerda GA. Efeito alelopático e análise dos rótulos de garrafadas comercializadas no Mercado Municipal de Montes Claros – MG. Rev Bras Plantas Med [Internet].



2015 [citado 17 de janeiro de 2026];17(4):1134–41. DOI: [https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_16](https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_16)

9. Rodrigues FA, Pimenta VSC, Braga KMS, Araújo EG. Obtenção de extratos de plantas do cerrado. Enciclopédia Biosfera [Internet]. 2016 [citado 17 de janeiro de 2026];13(23):870-887. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/304402538_OBTENCAO_DE_EXTRATOS_DE_PLANTAS_DO_CERRADO](https://www.researchgate.net/publication/304402538_OBTENCAO_DE_EXTRATOS_DE_PLANTAS_DO_CERRADO)

10. Santos KB, Cursino AS, Santos JS, Silva IA, Sousa MR, Ribeiro JR, et al. A fitoterapia e aplicação medicinal da espécie *Himatanthus sucuba* (Apocynaceae), sucuba: diálogos etnográficos. In: Anais do 15º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI); 2017; Manaus, Brasil. Manaus: SIMPEQUI; 2017 [citado 17 de janeiro de 2026]. Disponível em: <https://www.abq.org.br/simpequi/2017/trabalhos/90/10737-23850.html>